

PD-135 - (20SPP-9683) - TUMEFACÇÃO CERVICAL ASSINTOMÁTICA – A IMPORTÂNCIA DE CONSIDERAR A ETIOLOGIA NEOPLÁSICA

Joana Brandão Silva¹; Aníbal Correia¹; Ribeiro De Castro²; Ana Maia Ferreira²; Tereza Oliva²; Isabel Carvalho¹

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho; 2 - Instituto Português de Oncologia do Porto

Introdução / Descrição do Caso

As neoplasias malignas das glândulas salivares em Pediatria são muito raras, sendo a parótida a glândula mais afetada.

Adolescente de 11 anos, observada por tumefacção na região mandibular direita de crescimento progressivo desde há 6 meses, sem outros sintomas. Ao exame físico, apresentava tumefacção dura, indolor, imóvel, com 4-5 cm, localizada ao nível do ângulo da mandíbula/submandibular, sem sinais inflamatórios. Analiticamente, hemograma sem alterações, VS 19 mm/Hr, PCR negativa. A ecografia, TC e RMN cervicais mostraram lesão expansiva nodular sólida, de contornos lobulados com 25x40 mm, indissociável do bordo inferior da parótida, e várias formações ganglionares nas cadeias jugulo-carótídeas. TC torácico, imunofenotipagem, ecografia abdominal, serologias víricas e de Bartonella, estudo imunológico com FR, ANA's e ANCA's sem alterações. A biópsia incisional mostrou estrutura de glândula salivar normal, com exames microbiológicos, micobacteriológicos e micológicos negativos. Fez biópsia guiada por ecografia que revelou aspetos sugestivos de carcinoma mucoepidermóide de baixo grau, confirmado após parotidectomia e identificação do gene caraterístico MECT1-MAML2. Apresenta parésia do nervo facial ipsilateral sequelar, sob fisioterapia com boa evolução. Decidido manter vigilância clínica e imagiológica.

Comentários / Conclusões

Metade dos tumores das glândulas salivares em crianças são malignos, sendo o carcinoma mucoepidermóide o tipo mais frequente. Os exames imagiológicos são fundamentais na investigação inicial de tumefacção persistente na região parotídea, complementados com a biópsia dirigida. Os autores salientam a dificuldade inicial em definir a lesão como parotídea neste caso, e a necessidade de considerar os vários diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave : Carcinoma mucoepidermóide, Neoplasia das glândulas salivares, Glândula parótida, Adolescente